



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de comemoração do 25º aniversário da primeira expedição brasileira à Antártica**

**Estação Antártica Comandante Ferraz - Antártica, 17 de fevereiro de 2008**

**Jornalista:** Foi difícil chegar aqui, não é, Presidente?

**Presidente:** Eu penso que é difícil, mas necessário. Quando eu era mais jovem, em 1982, 1983, no começo da década de 80, o Brasil colocou o Barão de Tefé para vir até a nossa Base. Eu tinha o sonho de vir e de viajar no Barão de Tefé. Não pude viajar no Barão de Tefé, mas vim aqui com o nosso avião C-130, o nosso famoso Hércules. Acho que o Brasil cumpre um papel importante na Antártica. Acho que todos os governantes e ministros precisam visitar a Antártica para conhecer e compreender o papel dos investimentos que o Brasil tem que fazer para tirar daqui experiências exitosas que possam ser pesquisas com resultados positivos para a humanidade e para o Brasil. Nós temos uma base que é uma das mais importantes do continente antártico. Depois da apresentação que a Marinha fez em Punta Arenas, eu disse ao ministro Sérgio Resende, disse ao ministro da Defesa e disse ao comandante Moura Neto que é importante que o Brasil coloque mais recursos para que a gente possa ter mais possibilidades de fazer pesquisa. É preciso que a gente tenha um navio-laboratório maior do que este, com mais possibilidade de novos pesquisadores trabalharem. É importante que a gente faça da nossa Base uma base modelo no incentivo à pesquisa. Temos condições para isso, temos pesquisadores, temos dinheiro e temos vontade política.

Eu penso que nós temos a Marinha, que funciona quase como se fosse uma espécie de anjo da guarda para todos nós que queremos vir aqui, a nossa Aeronáutica, e é uma viagem que valeu a pena. Valeu a pena esperar, valeu a



pena a desesperança de que eu não poderia vir mais. Ontem à noite eu já tinha tido vontade de voltar para o Brasil, falei: vou voltar porque ficar mais uma noite aqui esperando, na agonia, vai ter uma janela, não vai ter uma janela. Eu falei: um presidente da República não pode ficar preso à janela a vida inteira. Mas valeu a pena, valeu a pena pelo que eu vi hoje, valeu a pena, e acho que outras pessoas, outras autoridade poderiam visitar a nossa Base na Antártica.

**Jornalista:** Além da questão das pesquisas e tudo, a presença brasileira também é tida, nesses últimos governos, nesses últimos 25 anos, como uma questão estratégica manter uma presença aqui, até para manter a voz ativa no futuro do Continente. Quer dizer, esse é o objetivo? Qual é a posição do Brasil, por exemplo, frente a essa pressão que outros países estão fazendo para se iniciar a exploração econômica da Antártica?

**Presidente:** Primeiro, é preciso conhecer mais profundamente a Antártica. Você não pode olhar para 14,5 milhões de quilômetros de um continente de puro gelo e achar que, a partir dali, você vai resolver o problema da riqueza de quem quer ficar rico, ou seja, é preciso explorar corretamente, do ponto de vista científico, do ponto de vista de fazer os reparos que não foram feitos em outra parte do Planeta, quando desmataram demais, quando poluíram demais. O Brasil, diferentemente de alguns países que têm interesse estratégico de transformar isso aqui numa parte do seu próprio país ou no seu próprio país, o Brasil tem como objetivo, pura e simplesmente, a pesquisa. O Brasil quer pesquisar, o Brasil quer estudar, o Brasil quer ir a fundo. Na medida em que você vai descobrindo resultados positivos, você vai contribuindo para favorecer o conjunto da humanidade. É essa a visão que o Brasil tem aqui e vai continuar apostando, vai continuar investindo, vai continuar acreditando. Eu penso que a gente não pode ter os olhos gordos e ficar pensando apenas na questão financeira. Nós temos que pensar na questão da melhoria da qualidade de vida



das pessoas, na questão do clima, na questão do que a preservação da Antártica pode contribuir com a humanidade nos próximos séculos.

**Jornalista:** Mas o senhor vê a necessidade de o Brasil ampliar a presença aqui, neste Continente?

**Presidente:** Eu acho que nós vamos ter que ampliar a presença aqui com mais investimentos. Nós vamos precisar ter mais navios-laboratórios, vamos precisar, quem sabe, melhorar ainda mais a qualidade da nossa Base, vamos ter que trazer mais pesquisadores para cá. Nós vamos ter, cada vez mais, que ir nos distanciando da terra, ocupando cada vez mais o planeta gelado e vamos tentar descobrir o que a gente pode tirar de ensinamento para ajudar o mundo, não apenas para ajudar os cientistas ou o Brasil, mas ajudar o mundo. Eu acho que é essa a finalidade por que nós estamos aqui.

Eu quero agradecer o trabalho primoroso da Aeronáutica, o trabalho primoroso da Marinha e, sobretudo, agradecer o trabalho que têm feito junto com empresas que são financiadoras de projetos. E agradecer, sobretudo, o heroísmo dos nossos pesquisadores e pesquisadoras que aqui ficam batalhando para tentar provar que valeu a pena ser cientista.

**Jornalista:** Presidente, sobre a Petrobras, sobre esse roubo de *laptop* que está causando polêmica, o senhor acha que isso pode afetar a Petrobras, o senhor acha que foi espionagem industrial mesmo?

**Presidente:** Nessa coisa nós temos que ter muito cuidado, para não falar de forma precipitada. Na verdade, eu fiquei sabendo do roubo logo no começo. A Abin, a Polícia Federal, a segurança da Petrobras, teve um processo de investigação. É uma coisa minuciosa porque não sabemos ainda onde foi roubado, é uma coisa difícil de ser roubada porque estava dentro de um



*container*, portanto, era difícil. De forma que nós temos que aguardar com uma certa tranquilidade as investigações, não fazendo insinuações, acusando qualquer pessoa ou inocentando qualquer pessoa. Por enquanto nós estamos numa fase de investigação. O dado concreto é que a Petrobras já tem todas as informações que ela precisava ter sobre o Júpiter e sobre o Tupi. Portanto, quem roubou, não roubou nada que a Petrobras não conhecesse ainda. Portanto, do ponto de vista dos interesses econômicos do Brasil, não tem problema. Do ponto de vista estratégico é que nós estamos querendo saber o que aconteceu de verdade, porque são apenas três empresas no mundo que trabalham com esse tipo de trabalho de prospecção, de estudos. Roubaram os *softwares* que continham informações que eram segredo de Estado. É uma coisa grave que nós estamos investigando. Nessas alturas do campeonato, o que vale menos é o palpite. O que vale é a investigação séria que estamos fazendo para apurar o que aconteceu de fato.

**Jornalista:** Presidente, uma possível CPI sobre os cartões corporativos num ano eleitoral, incomoda o governo?

**Presidente:** Não incomoda porque o cartão corporativo é a coisa mais decente que foi criada, ainda no governo passado. Aliás, durante a campanha eleitoral de 2006, num debate, eu disse para o meu adversário: a única coisa boa que o governo passado criou foi o cartão corporativo. Porque ele permite que vocês da imprensa, e permite que cidadãos comuns, em casa, tenham acesso às informações que estão colocadas no Portal da Transparência, feitas pela Controladoria-Geral da República. Ou seja, é uma informação que nós estamos prestando à sociedade, e eu fico agradecido quando a imprensa vai atrás, procura, encontra e publica, porque a gente vai consertando. Agora, a idéia de que os cartões são prejudiciais, é no mínimo, ignorância de quem fala, porque os cartões são a coisa mais moderna que existe, de o cidadão pagar uma



conta na China e em tempo real, aqui no Brasil, a Tânia estar anotando o que aconteceu na compra que nós fizemos na China. É uma coisa fantástica.

**Jornalista:** Mas a CPI deve ir a fundo nessa...

**Presidente:** Eu não sei, eu não sou deputado, não estou no Congresso Nacional. A CPI deve investigar, deve ter como objetivo detectar o que acontece de errado e apresentar sugestões que possam aperfeiçoar as contas públicas brasileiras. Certamente, se a gente for analisar o Brasil, deve ter em muitos lugares aí contas que não têm a qualidade da prestação de contas que têm as contas do governo federal. Nós queremos é aprimorar o Portal da Transparência, aprimorar o cartão, para que todo mundo saiba o que acontece, todo santo dia, com os gastos públicos.

**Jornalista:** Sobre o prêmio que houve no Festival de Berlim?

**Presidente:** Eu acho maravilhoso. Eu acho que o fato de o Brasil ter ganho o prêmio em Berlim é uma coisa significativa para nós. Há muito tempo a gente não ganhava um prêmio internacional, ganhamos agora. Eu acho que o filme tem qualidades extraordinárias, e eu penso que vai projetar um pouco mais o Brasil, vai projetar os problemas do Brasil, mas também vai projetar as eficiências e vai mostrar para o mundo que o Brasil não é apenas um país com um lado ruim. O Brasil tem coisas ruins, o Brasil tem coisas boas, como tem em qualquer país do mundo e no fundo, no fundo, nós trabalhamos é para que as coisas boas se sobressaiam sobre as coisas ruins.

(\$31EGJLQ)